



COMPARAÇÃO DO TEOR DE MINERAIS EM VINHOS DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, BRASIL

Santos, J.O.¹, Freitas, S.C.¹, Silva, T.S.¹, Simas, E.S.¹, Conte, C.¹, Pereira, G.E.²

¹Laboratório de Físico-química – Embrapa Agroindústria de Alimentos – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, e-mail: juliana@ctaa.embrapa.br

²Laboratório de Enologia – Embrapa Semiárido – Petrolina, Pernambuco.

O perfil mineral em vinhos é um parâmetro de qualidade comumente relacionado à sua área geográfica de produção, podendo, então, ser utilizado na determinação de sua região de origem. A região do Vale do Submédio São Francisco (VSSF), Brasil, atualmente é a segunda maior região brasileira produtora de vinhos finos, com sete vinícolas instaladas em sua área. Este destaque de produção faz com que estes produtores busquem o reconhecimento da tipicidade de seus vinhos. Neste trabalho teve-se como objetivo analisar 28 minerais por espectrometria de emissão ótica com plasma acoplado indutivamente (ICP-OES) em 48 amostras de vinhos provenientes de três vinícolas desta região. Embora os minerais analisados sejam diferentes daqueles analisados em outros trabalhos científicos, muitos são coincidentes, permitindo uma comparação com resultados apresentados para outras regiões do mundo. Para a quantificação dos 28 minerais por análise de ICP-OES, as amostras foram digeridas por via úmida, em bloco digestor, utilizando ácido nítrico e peróxido de hidrogênio como agentes digestores. Os minerais foram então quantificados de acordo com as curvas de calibração definidas para macro, microelementos e traços. Os resultados foram analisados estatisticamente e foram obtidos limite inferior (LI) e limite superior (LS) para cada elemento analisado, para posterior comparação com dados publicados para outras regiões. O teor de bário pareceu ser um bom marcador para os vinhos do Vale do Submédio São Francisco, pois sua concentração diferiu significativamente de sete das dez regiões que tiveram o teor desse elemento analisado. O cobalto, embora tenha sido descrito unicamente como de origem exógena em vinhos, apresentou teores significativamente maiores que o das regiões comparadas neste estudo. Os elementos estrôncio e titânio mostraram-se capazes de distinguir o VSSF de outras regiões. Com os resultados obtidos e comparados, foi observado que um único elemento, ainda que característico de uma região, provavelmente não será capaz de discriminar vinhos de diferentes regiões se não estiver associado com um grupo de elementos. Concluiu-se, no entanto, que é possível que alguma combinação de teores de minerais venha a caracterizar a região estudada diferenciando-a de outras, formando base para uma denominação geográfica.

Agradecimentos: CNPq